

DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE ESCRITA CIENTÍFICA

MARTINS, Ana Claudia¹; SOUZA, Raquel Rodrigues Máximo²; NOLL, Priscilla Rayanne³; NOLL, Matias⁴

^{1, 2, 3, 4} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres
E-mail do autor: anaclaudia_ifg@hotmail.com;

Resumo:

A pesquisa foi desenvolvida no IF Goiano - Campus Ceres com o objetivo de avaliar o desempenho e percepções dos participantes da primeira edição do curso intitulado “Escrita Científica Internacional: publicando em revistas de alto impacto”, que possui carga horária de 40 horas, com aulas semanais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e com método de pesquisa-ação. Participaram do curso 45 estudantes de graduação do Vale São Patrício, de ambos os sexos, de distintos cursos de graduação e pós-graduação. Utilizamos um questionário antes e após o curso de 40 horas para avaliar o conhecimento sobre diversos temas de escrita científica. Além disso, ao final do curso foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 15 participantes selecionados aleatoriamente. As perguntas foram relacionadas ao desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos, além de perguntas diretamente ligadas à organização do curso e das metodologias utilizadas. Os entrevistados afirmaram que o curso colaborou com significativos conhecimentos, que contribuem tanto para a formação acadêmica quanto para a vida profissional, definindo o curso como uma proposta inovadora. Por fim, conclui-se que instituições precisam proporcionar formas de aprendizagem científica, motivando e contribuindo para a formação de pesquisadores.

Palavra-chave: Escrita científica. Curso. Aprimoração. Acadêmicos. Pesquisadores.

1. Introdução

Maraschi (1982) afirma que o progresso científico no século XX foi proporcionalmente maior do que a soma de todas as aquisições da inteligência humana, desde os primórdios da humanidade. Não se pode contraditar que tanto os conhecimentos automáticos, engrandecidos da pré-história aos dias atuais, quanto o conhecimento científico e tecnológico contribuíram para a humanidade tenha à sua disposição recursos que antes não eram imagináveis e resultaram em um elevado avanço científico.

De acordo com Bourdieu (1983), o campo científico é o lugar das disputas concorrenciais, no qual o objetivo principal é a conquista da autoridade científica, ou seja, da capacidade técnica e poder social, também conhecido por competência científica. Podemos perceber que o aumento de publicação científica ou pelo menos a tentativa de se publicar vem crescendo desparadamente nos últimos anos. A ciência vem se unindo cada vez mais com a tecnologia e, com isso, estudantes e pesquisadores procuram se adaptar a essa união. Segundo Souza (2002) “As publicações científicas de pesquisadores brasileiros têm aumentado

vertiginosamente nos últimos anos”. Esse aumento não é apenas numérico absoluto, mas também uma elevação percentual em relação a outros países (IZIQUE, 2002), como confirmado por dados do ISI (*Institute for Scientific Information*) e SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*). Um grande mérito é que além desse aumento de publicação científica, elevou-se também a qualidade destes trabalhos. Embora essas informações sejam animadoras, acredita-se que a divulgação de pesquisas brasileiras ainda tenha grandes passos pela frente, afinal, a dificuldade de se alcançar esse patamar em nível de “publicação” tem se tornado muito grande.

O principal responsável por esse aumento da produção científica nacional é o sistema de pós-graduação (SOUZA, 2002), porém, dos últimos anos até aqui, a graduação também vem aumentando significativamente essa responsabilidade, assim como também em instituições que ofertam curso técnico integrado ao ensino médio, em que, ali mesmo no ensino médio os alunos já começam a serem motivados por essa responsabilidade. A universidade não mais se limita em cumprir seu papel de transmissora do conhecimento, sendo necessário cada vez mais formar um potencial gerador de conhecimento. No entanto, no âmbito mais recente se tornou indiscutível que o conhecimento produzido por alunos, pesquisadores e docentes seja dinamicamente dispersado em publicações científicas, assim também juntamente com a sociedade em geral. Para ir lado a lado a estas transformações, muitas universidades integram-se já nos seus currículos capacidades agregadas ao planejamento, condução, divulgação e análise de informação científica, tais como: ler cuidadosamente, pensar cientificamente, debater logicamente e escrever claramente. Mediante o número de artigos publicados por pesquisadores brasileiros, podemos perceber que é extremamente baixo, quando comparado a outros países.

Quando se trata de apreciar o mérito da produção científica, um dos critérios considerados mais relevantes é o grau de sua internacionalização. “É a inserção global que indica a participação de um país na produção científica mundial” (FIORIN, 2007). Levando em conta a afirmação do autor, fica claro que os brasileiros precisam trabalhar em pesquisas científicas que sejam relevantes mundialmente, e deixar de lado a “mesmice” de publicar apenas para o próprio país, devemos aprimorar nossos conhecimentos, pensar amplamente e se dispor a trabalhar de forma universal, não procurando beneficiar a própria região, mas beneficiar o mundo, esse é um grande passo para a valorização dos artigos científicos brasileiros. Ziman (1981, p. 105) já ressaltava tais aspectos quando afirmou que ciência é conhecimento público, no qual cada pesquisador “vai construindo sua parte por cima do

trabalho realizado pelos nossos predecessores, numa colaboração competitiva com a dos nossos contemporâneos”.

Fiorin (2007) afirma que as universidades deveriam criar programas de incentivo à submissão de artigos a periódicos internacionais. Volpato (2006) destaca que o estado da arte na atividade científica indica um ambiente altamente competitivo, onde cada vez mais os cientistas são avaliados por suas competências. Esse processo de avaliação tem se pautado quase exclusivamente na qualidade da pesquisa científica. As facilidades advindas da “e-globalização” facilitaram muito a aplicação e o desenvolvimento de formas para essa avaliação. Contudo, a atividade científica vem cada vez mais aumentando sua competitividade, os pesquisadores são avaliados por suas competências, pelo novo e transformador.

Após tais ressalvas, voltamos à importância de um trabalho científico, bem como, uma pesquisa científica não basta apenas estar correta, é necessário que o conteúdo seja atrativo e que induza à leitura. Vivemos numa atualidade em que sobram informações, sendo necessário então fazer com que nossos artigos sejam encontrados, lidos, aceitos e que sirvam como uma base de dados para outros pesquisadores.

Figueiredo (1992) sintetizou as várias finalidades da comunicação científica dessa forma: encorajar o pensamento e a ação, por inserção ou interação com ideias de outras pessoas, conhecimento, experiência e realizações; promover o conhecimento contínuo do que outras pessoas estão fazendo, a fim de permitir que indivíduos ou grupos possam saber de desenvolvimentos em seus campos especializados, bem como em outras áreas; diminuir a probabilidade de duplicação de trabalho, evitando perda de tempo e esforço; prover conhecimento básico e introdutório para pesquisas em áreas não familiares; e prover dados específicos necessários para trabalhos em execução.

O trabalho designou-se à alfabetização científica de graduandos e graduados, mostrando elementos para a construção de um trabalho científico que aumentarão as chances de ser aceito pela comunidade científica. Essa é a necessidade atual de um pesquisador, é a essência de fazer ciência. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho e percepções dos participantes da primeira edição do curso intitulado “Escrita Científica Internacional: publicando em revistas de alto impacto”.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres para avaliar o desempenho dos participantes da primeira edição do curso de Escrita Científica realizada no

Campus Ceres, do Instituto Federal Goiano, o qual foi desenvolvido com a finalidade de educação científica dos participantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e com método de pesquisa-ação.

Foi realizado um questionário antes e após o curso de 40 horas para avaliar o conhecimento sobre diversos temas de escrita científica. Os valores variam entre 0 a 10, sendo que 0 corresponde a “sem conhecimento” e 10 a “muito conhecimento”. Além disto, ao final do curso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 participantes selecionados aleatoriamente. As perguntas foram relacionadas ao desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos, além de perguntas diretamente ligadas à organização do curso e das metodologias utilizadas. A seguir, no quadro 1, destacamos os conteúdos programáticos do curso.

Quadro 1: Conteúdos programáticos do curso de escrita científica.

Bloco de Conhecimento	Conteúdo
1	Apresentação do projeto: objetivos, conteúdos e avaliação. Introdução à disciplina: - Localização do Mestrado no cenário nacional: Capes x Pós-Graduação - Produção científica e os sistemas de avaliação: Qualis X Indexações X Fator de Impacto X Índice H. - Conhecimento científico, o método científico e a pesquisa científica.
2	Delimitação do tema de pesquisa. Busca em bases de dados. Utilização de gerenciadores de referências.
3	Características da escrita científica internacional: Estruturação do parágrafo científico; Escrita impessoal x pessoal; Voz passiva x voz ativa.
4	Etapas do projeto de pesquisa e artigo científico: Introdução; Objetivos e Problema de pesquisa;
5	Etapas do projeto de pesquisa e artigo científico: Tipos de pesquisa. Método; Procedimentos de coleta de dados (tipos de instrumentos e etapas de uma coleta); Procedimentos de análise de dados: tabulação, construção de gráficos e tabelas; Estatística descritiva e inferencial.
6	Etapas do projeto de pesquisa e artigo científico: Apresentação dos resultados (Texto x Tabela x Gráfico).
7	Etapas do projeto de pesquisa e artigo científico: Discussão e conclusões; Estruturação do Resumo (Tese x Artigo x Congresso);
8	Submissão, revisão e publicação de artigos científicos; Autoria científica; Seleção da revista; Carta ao editor (cover letter); Processo de revisão do artigo; Como responder aos revisores após retorno do artigo.
9	Elaboração da apresentação oral da trabalho e/ou artigo para evento.

Este estudo foi desenvolvido juntamente ao projeto de extensão intitulado “Escrita Científica Internacional: publicando em revistas de alto impacto”, que foi em formato de curso, com aulas presenciais que aconteciam semanalmente, com 3 horas diárias, totalizando ao final do curso uma carga horária de 40 horas. O curso foi destinado a comunidade acadêmica do Vale do São Patrício, suas aulas aconteciam em salas de aula e laboratórios do IF Goiano – Campus Ceres, com o total de 45 participantes, sendo eles de classe social, idade e sexo aleatórios, como demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Execução de aulas.



Após a finalização do curso, foram selecionados 15 participantes também aleatórios, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos, além de perguntas diretamente ligadas à organização do curso e as metodologias utilizadas. Essas entrevistas foram gravadas

para a produção de próximos trabalhos. Para a entrevista foi utilizada uma câmera digital semiprofissional, um tripé e um gravador de voz digital (Figura 2).

As entrevistas foram transcritas e após foram identificadas as categorias. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo para o qual Bardin (1995) prevê três etapas principais: 1ª) A pré-análise; 2ª) A exploração do material; e, 3ª) O tratamento dos resultados. Os dados provenientes da aplicação do questionário pré e pós foram comparados por meio do Teste *t*.

Figura 2: Execução de entrevistas



3. Desenvolvimento e resultados

Nas análises dos questionários pré e pós-curso foi possível analisar os seguintes resultados: em relação aos níveis de conhecimento, cerca de 50% dos alunos referiram não possuir nenhum conhecimento prévio sobre este tema, 39,55% apresentaram pouco conhecimento, e cerca de 14% apresenta conhecimento médio, e apenas 4,6% apresentaram um grande conhecimento. De acordo com as análises dos dados, nota-se que uma grande parte dos que responderam o questionário possui um baixo domínio com a escrita científica (gráfico 1). Após a finalização do curso, aplicou-se novamente o questionário para avaliar o desenvolvimento dos alunos. Na tabela 1 apresentamos a comparação pré e pós curso. Para todas as variáveis avaliadas houve aumento significativo do nível de conhecimento.

Gráfico 1: Nível de conhecimento inicial dos participantes

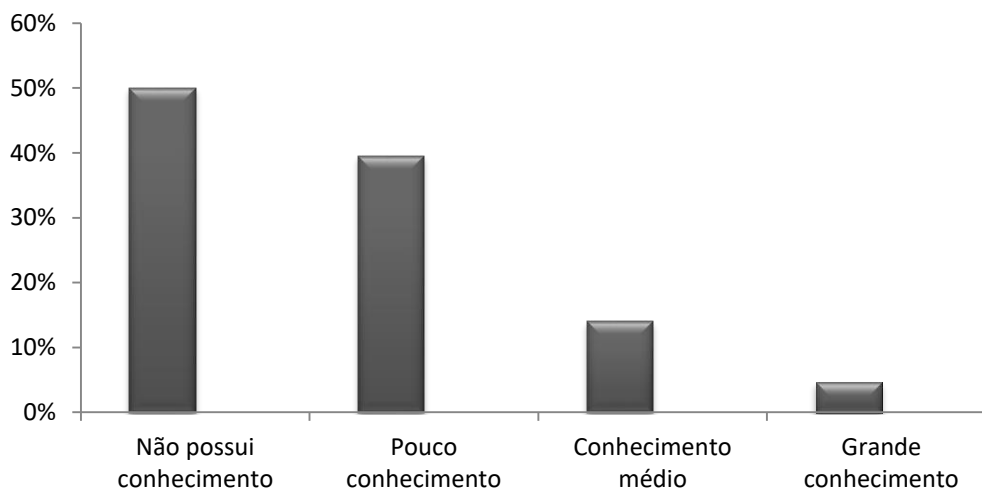


Tabela 1: Comparação de nível conhecimento pré e pós curso.

Variável *	Pré-Curso	Pós-Curso	Valor p
Qualis	2,6±3,2	8,8±1,4	< 0,001
Indexações de revistas	1,4±2,6	7,9±2,3	< 0,001
Fator de impacto	1,5±2,4	8,7±1,3	< 0,001
Índice H	1±2,9	6,7±3,3	< 0,001
Estrutura do parágrafo científico	2,9±3,3	9,2±0,9	< 0,001
Diferença entre escrita pessoal e impessoal	3,8±3,8	9±2,1	< 0,001
Diferença entre voz passiva e ativa	2,3±1,7	8,9±1,2	< 0,001
Escrever objetivos	5,0±2,4	9,0±1,0	< 0,001
Hipóteses e variáveis	3,0±2,6	7,8±1,3	< 0,001
Estatística descritiva e inferencial	2,8±2,9	7,4±2,4	< 0,001
Normas ABNT	5,4±1,8	9,0±1,0	< 0,001
Gerenciadores de referências	0,9±2,2	8,4±2,0	< 0,001
Características de resumos (Tese, artigo, congresso)	3,7±3,0	9,0±0,9	< 0,001
Processo de submissão de artigo	3±3,2	8,6±1,2	< 0,001
Escrever carta ao editor (<i>cover letter</i>)	0,2±0,6	8,4±1,6	< 0,001
Processo de revisão do artigo na revista	1±2,1	8,4±1,8	< 0,001
Qual o papel dos editores da revista	2,0±2,5	8,8±1,7	< 0,001
Qual o papel dos revisores da revista	2,2±2,5	8,9±1,7	< 0,001
Como responder aos revisores	1,1±2,9	8,8±1,9	< 0,001

*Os valores variam entre 0 a 10, sendo que 0 corresponde a “sem conhecimento” e 10 a “muito conhecimento”.

Todos os participantes afirmaram que o curso proporcionou grandes conhecimentos para os mesmos, tanto para a vida acadêmica quanto para uma vida profissional. Definiram o curso como uma proposta inovadora em meio à monotonia da produção científica. Os alunos asseguraram que o curso superou as expectativas iniciais e que abriu portas para buscarem novos conhecimentos na área, afirmaram que foi como uma “luz no caminho”, onde agora tem as orientações necessárias. Os integrantes do curso ressaltaram que existe uma grande carência desse tema, tanto nas suas instituições de origem, quanto em toda a região, e até mesmo em todo Brasil. Os participantes afirmaram que o curso apresentou-se como uma forma de instrução para continuarem no caminho de pesquisa e divulgação científica.

4. Considerações Finais

As percepções dos estudantes em relação ao curso “Escrita Científica Internacional: publicando em revistas de alto impacto” foram de grandes aprendizados e conhecimentos, os quais apontaram atingir seu objetivo científico. Os participantes relataram obter instruções das reais condições da produção científica, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas e publicações internacionais.

Diante disto, compreende-se a necessidade do desenvolvimento de cursos de iniciação científica que integrem o acadêmico e o conduza no âmbito da pesquisa, incentivando-o e motivando-o a percorrer o caminho científico por meio da realização de pesquisas para produzir novos conhecimentos que possam melhorar as condições de vida da sociedade.

5. Referências

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática. p.122-155, 1983.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

IZIQUÉ, C. **Produção crescente**. Pesquisa FAPESP; 81:18-22. 2002.

MARASCHIN, J. C. **Quem Tem Medo da Tecnologia? Comunicação e Sociedade**. Revista Semestral de Estudos em Comunicação. 07:05-07. 1982.

SOUZA P. R. **O crescimento da produção científica**. Folha de São Paulo; Nov 06. p. a3, 2002.

VOGT, C et al. **Divulgação e cultura científica**. ComCiência. n.100. Campinas,2008.

The logo for the 3rd ELPED conference is a yellow banner with a black border, featuring the text '3º ELPED' in large, bold, black letters, and 'ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO' in smaller black letters below it.

3º ELPED
ENCONTRO DE LICENCIATURAS E
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

The logo for the 4th ELICPIBID conference features a large, stylized blue 'E' with a grey shadow effect, followed by the text '4º ELICPIBID' in bold white letters, and 'ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PIBID DO SUDOESTE GOIANO' in smaller white letters below it.

4º ELICPIBID
ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PIBID
DO SUDOESTE GOIANO

VOLPATO, L. G. **A redação científica como instrumento de melhoria qualitativa da pesquisa.** Anais de Simpósios da 43ª Reunião Anual da SBZ – João Pessoa – PB, 2006.

ZIMAN, J. **A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade.** São Paulo: USP, 1981.